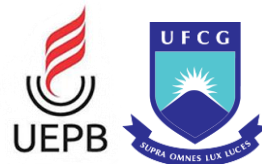




VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



A Fotografia na Memória Comunitária do Município de Cipó - Bahia¹

Talbert Igor Santana de Oliveira²
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Este resumo expandido busca refletir brevemente sobre as construções imagéticas que realizei através das produções fotográficas que venho construindo, desde 2015, no território sociocultural do município de Cipó – Bahia, junto com mestres e mestras das manifestações culturais cipoenses. Algumas dessas fotografias circularam por exposições e mostras artísticas, além de fazerem parte do livro-objeto fotográfico autoral *Anhi Aibô Dzù – Alma de Água*, que compõe a pesquisa de mestrado defendida junto ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – Pós-Cultura, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, no ano de 2023. O presente trabalho também dialoga com as oralidades e memórias dos mestres tocadores da gaita cipoense (estilo de pífano), com os conceitos de *ancestralidade geográfica* e *falsa memória* (Oliveira, 2023), e com a reflexão de como essas fotografias fortalecem os entendimentos das manifestações culturais como patrimônios imateriais do município de Cipó-Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: ancestralidade geográfica; falsa memória; Anhi Aibô Dzù – Alma de Água; livro-objeto fotográfico autoral; manifestações culturais populares; fotografia documental.

¹ Trabalho apresentado no GT – 1: Fotografia documental.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC, da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e-mail: talbert.igor@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2458580982370027> | site: www.talbertigor.com



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Desde o seu surgimento, no século XIX, a fotografia se tornou uma linguagem que fortalece as memórias coletivas e individuais, nos proporcionando reflexões críticas sobre os tempos e sociedades em que vivemos, sejam eles passados, presentes ou projeções de futuros. Por ser uma linguagem artística e sensível, ela nos afeta tanto nas subjetividades, quanto nas esferas físicas que nos cercam – a fotografia é uma revolução na maneira como nos relacionamos com o mundo e a própria vida que criamos.

O município de Cipó, localizado no sertão baiano, a partir do início do século XX, obteve o seu desenvolvimento pautado nas explorações físicas e subjetivas, através da parceria público-privada na utilização das suas águas termo medicinais para o turismo e benefícios de uma elite econômica estrangeira à localidade, gerando a segregação e eugenia da sua própria população. O território cipoense é formado por três comunidades quilombolas, além de pertencer ao território indígena Kiriri. Esse desenvolvimento municipal criou uma estrutura turística a favor dessa elite econômica que funcionou por décadas, porém, a partir da década de 1960, toda as construções ruíram e se encontram abandonadas na atualidade, se transformando em ruínas fantasmagóricas de um projeto excludente (Oliveira, 2023). Mesmo sem ter sido historicamente incluída no projeto fundante da cidade, a grande maioria da população ainda alimenta, de geração em geração, sentimentos de nostalgia e inquietação em relação aos ditos tempos áureos do município, fato que está enfaticamente ligado à construção do imaginário e dos valores coletivos cipoenses que são atravessados por uma falsa memória (Oliveira, 2023), que é alimentada e difundida como uma narrativa oficializada do município.

Através das pesquisas fotográficas que desenvolvo desde 2015, sobre as manifestações culturais populares junto do território cipoense, pude afirmar aquilo que sempre me inquietara enquanto pessoa pertencente à cidade: Cipó não se resume apenas à nostalgia dos edifícios históricos e as abundâncias das águas termais. Há dentro do seu território variadas manifestações populares que descrevem bem as peculiaridades e pluralidades do seu povo – a sua ancestralidade geográfica (Oliveira, 2023). Esse é um ponto importante que deve ser devidamente reconhecido e impulsionado para as atuais e futuras gerações, por ser patrimônio imaterial da cidade, pela cultura estar viva, e porque essas manifestações culturais dizem mais para o



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



município do que o passado exploratório termal – as narrativas culturais cipoenses são vivas e pulsam em seu território.

Enquanto fotografava, descobria a existência de lugares encantadores da nossa cidade, além dos mestres e mestras da gaita (Zé Verde, Quito, Zé tintim, Ludovico, Deca), parteiras e rezadeiras (Tia Joana, Zefa), samba chula (Marieta do Pandeiro, Cabocla), poetas cordelistas (Zezé Poeta), músicos e escultores (Zé Toloco) que continuam sem ser devidamente valorados/as, nem possuem subsídios por parte do poder público municipal para fortalecerem suas narrativas culturais. Muitas dessas manifestações são seculares, como a gaita e o samba de poeira, e correm risco de silenciamento. Esses atores da cultura popular enfrentam problemas que vão desde a falta de apoio e incentivos do poder público municipal, a falta de interesse das novas gerações para com tais manifestações e a não valoração comunitária, junto com a falta de entendimento de que as manifestações culturais cipoenses são patrimônios imateriais e materiais municipais, portanto, devem ser valoradas, assistidas e perpetuadas pelo poder público e pela comunidade.

Ao desenvolver essa imersão fotográfica, me aproximei dos mestres e mestras, fui obtendo conhecimentos do meu próprio território, da minha ancestralidade geográfica (Oliveira, 2023). Também foi bastante importante as devolutivas fotográficas e acadêmicas que trazia para os mestres e mestras, a respeito dos trabalhos que realizava na Universidade Federal da Bahia – UFBA, colocando em prática a teoria partilhada do conhecimento (Bairon, 2012), dialogando sobre os enfrentamentos necessários para o fortalecimento cultural destas narrativas artísticas ancestrais no município, ao mesmo tempo em que trazia as suas oralidades, memórias e vivências para dentro desses trabalhos, apontando que o nosso futuro é ancestral (Krenak, 2022), e que não devemos nos desassociar do nosso território para propor outras perspectivas que busquem solucionar problemas estruturais gerados pelas desigualdades e silenciamentos físicos e subjetivos que estão enraizados nos solos brasileiros (Santos, 2023), (Trouillot, 2016). Fui construindo uma relação coletiva de transversalidades com esses mestres e mestras, que geraram trabalhos fotográficos e audiovisuais, como o livro-objeto fotográfico *Anhi Aibÿ Dzù – Alma de*

Água e a dissertação *O Popular na Cultura de Cipó: Para Além do Luxo, Fracasso e Descaso Público*³, que reúnem boa parte dessa produção fotográfica mencionada.

Ao desenvolver tais trocas, observei como a fotografia fortalecia os fazeres culturais, suas autoestimas e as narrativas próprias de cada mestre e mestra que eu conhecia e dialogava. Realizava os trabalhos e também presenteava com o retrato de cada um/a deles/as. A fotografia intitulada *Mestre Zé Verde – A Gaita Ancestral do Brejinho*, que realizei do Mestre Zé Verde, um dos últimos tocadores de gaita (estilo de pífano) cipoense, foi agraciada com o 1º lugar no XII Prêmio de Fotografia – Ciência & Arte, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, no ano de 2023⁴.

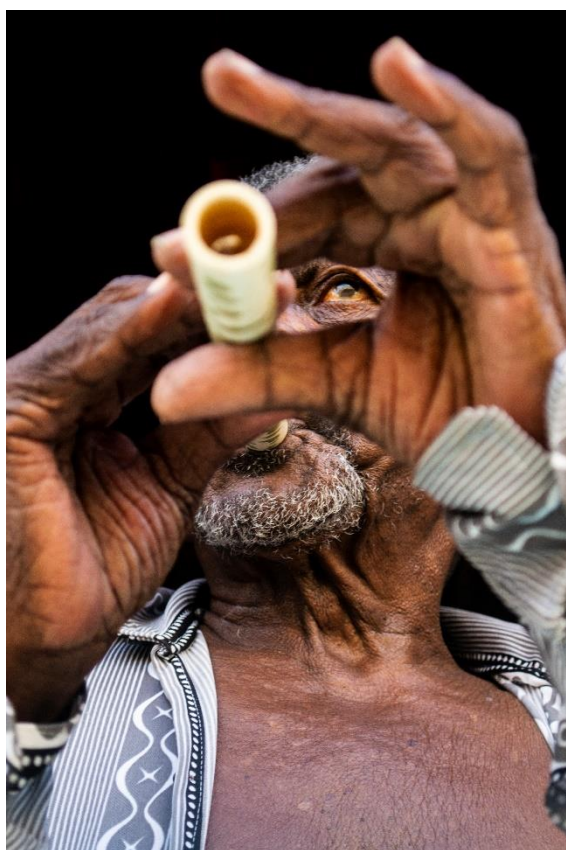


Imagem 01: Mestre Zé Verde – A Gaita Ancestral do Brejinho. Autor: Talbert Igor, ano: 2022. Disponível em: <<https://ihac.ufba.br/pt/38326/>>. Acesso em 02 nov. 2025.



Imagem 02: Mestre Zé Verde segura o seu retrato. Autor: Talbert Igor, ano: 2023.

³ Disponíveis em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39200>>. Acesso em 04 nov. 2025.

⁴ Disponível em: <<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/premios/cnpq-anuncia-os-vencedores-do-xii-premio-de-fotografia-ciencia-arte>>. Acesso em 02 nov. 2025.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Imagem 03: Jazz band do Cipó, durante a década de 1920. Autor Desconhecido, acervo família Salles.



Imagem 04: Enquanto fotografava os Mestres Quito, Zé verde e Zé Tintim (da esquerda para direita). Autora: Raísa Rodrigues, ano: 2023.



Imagem 05: Os mestres se reencontram para tocar juntos depois de 30 anos – Zé Tintim, Quito e Zé Verde (da esquerda para a



Imagem 06: Fotografando os Mestres Quito, Zé verde e Zé Tintim (da esquerda para direita). Autora: Raísa Rodrigues, ano: 2023.



Imagem 07: Frame do filme Cortiça de Imburana – Mestres da Gaita Cipoense. Direção: Talbert Igor, ano 2025.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Como podemos refletir sobre os rumos da cidade se desconhecemos nossa própria formação ou não valoramos as manifestações populares que brotam e resistem em nosso território? A fotografia pode e deve dialogar para possibilidades de modificações sociais que valorem os bens culturais cipoenses, para o conhecimento da sua trajetória, manutenção da memória e construção de novas abordagens educacionais de fortalecimento da nossa ancestralidade geográfica. Além da produção de novas fotografias, também devemos olhar criticamente para os acervos de imagens já construídos, além de expandir as produções fotográficas para outras linguagens, como o cinema e o audiovisual. Neste ano de 2025, lancei o média-metragem documental *Cortiça de Imburana – Mestres da Gaita Cipoense*, um filme construído com os mestres e para a valoração dos seus saberes e vivências territoriais ancestrais. Precisamos fortalecer a nossa memória coletiva enquanto povo cipoense e nos reconhecer detentores dessa riqueza ímpar. Poderemos, através dessa consciência, ter ferramentas para organizar uma nova movimentação turística através das águas termais e das pluralidades das manifestações populares.

REFERÊNCIAS

BAIRON, Sérgio; LAZANEO, Caio. **Produção Partilhada do Conhecimento: do filme à hipermídia**. Fortaleza: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012.

Cortiça de Imburana – Mestres da Gaita Cipoense. Direção: Talbert Igor. 2025. (73 min.). Trailer disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CCI7W6cxWTc&t=38s>>. Acesso em 01 nov. 2025.

KRENAK, Ailton. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2022.

OLIVEIRA, Talbert Igor Santana de. **O Popular na Cultura de Cipó: Para Além do Luxo, Fracasso e Descaso Público**. Dissertação de Mestrado defendida junto ao Pós-CULT/UFBA, 2023.

OLIVEIRA, Talbert Igor Santana de. **Anhi Aibý Dzù – Alma de Água**. Livro-objeto fotográfico autoral apresentado junto à Dissertação de Mestrado defendidos juntos ao Pós-CULT/UFBA, 2023.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A Terra Dá, A Terra Quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silenciando o Passado: poder e a produção da história**. Trad. Sebastião Nascimento. Curitiba: Huya Editorial, 2016.